

IMPORTÂNCIA DO SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA PROFISSIONAIS E ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE

INDIARA DA SILVA VIEGAS¹; FERNANDA EISENHARDT DE MELLO²; MICHELE ROHDE KROLOW³; LARISSA BIERHALS⁴; LENICE DE QUADROS⁵; CELMIRA LANGE⁶;

¹Universidade Federal de Pelotas – viegas.indiara@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – fefer_eisemello97@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – michele-mrk@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – larissabierhals29@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – lenicemuniz@hotmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – celmira_lange@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

A rapidez em prestar o Atendimento Pré-Hospitalar (APH) em situações clínicas e traumáticas é de extrema importância para a prevenção de agravamento no quadro clínico da vítima e surgimento de novas lesões. Sendo assim, o Suporte Básico de Vida (SBV) faz-se necessário para que intervenções iniciais apropriadas sejam tomadas rapidamente, visando a manutenção da vida até chegar ao serviço de saúde (NETO, 2016). Para isso, é importante que a população esteja capacitada para a realização desse primeiro atendimento, sobretudo, profissionais, tais como: enfermeiros, médicos, dentistas, nutricionistas, educadores físicos, psicólogos e acadêmicos da área da saúde, os quais lidam diretamente com pessoas no ambiente de trabalho.

É importante salientar a fragilidade que a maioria dos cursos da área da saúde tem em relação ao SBV, visto que, não é fornecido uma disciplina sobre atendimento pré-hospitalar. Entretanto, normalmente esses futuros profissionais estarão expostos ao risco de atender um paciente que possa sofrer alguma intercorrência de urgência. Comumente, as intercorrências que necessitam deste tipo de atendimento são: hemorragias, convulsão, síncope, engasgo e Parada Cardiorrespiratória (PCR), estas são ocorrências que podem acontecer inesperadamente. Por isso, a Liga de Atendimento Pré-Hospitalar (LAPH) realiza essas capacitações para transmitir conhecimento e preparar os profissionais, acadêmicos e a comunidade para prestarem uma assistência qualificada no atendimento pré hospitalar.

O projeto de extensão LAPH tem como objetivo construir o conhecimento e capacitar a comunidade para saber como atuar em situações de emergência. Nesse sentido, este resumo tem a finalidade de mostrar a importância de ofertar conhecimento teórico-prático acerca do SBV para os profissionais de saúde que lidam diretamente com o público, bem como, para leigos.

2. METODOLOGIA

A LAPH trata-se de um projeto de extensão que está vinculado a Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Esta Liga foi criada com o intuito de atender as necessidades que os acadêmicos relatavam em relação ao atendimento pré-hospitalar, pois, o curso de enfermagem não possui uma disciplina

específica voltada a esse assunto. Além disso, é a oportunidade que a academia tem para compartilhar e capacitar membros da sociedade sobre Suporte Básico de Vida.

Nesse sentido, os membros da LAPH realizam encontros semanais para treinamentos e planejamentos das ações voltadas para a sociedade. Nestes encontros são abordados temas relacionados ao atendimento pré-hospitalar, como também, é discutido o modo de atuação para cada intercorrência. Além disso, é oferecido aos acadêmicos palestras com profissionais da saúde (enfermeiros, condutores socorristas, bombeiros) que trabalham no atendimento pré-hospitalar com vítimas, explanando suas experiências e o método de abordagem utilizado no serviço.

É importante salientar também que a LAPH participa de simulados com múltiplas vítimas, por meio de algumas parcerias com empresas terceirizadas como, a Empresa Concessionária de Atendimento Móvel de Urgência (ECOSUL) e o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). Somado a isso, essas empresas disponibilizam aos acadêmicos de enfermagem visitas em suas sedes e explanação do atendimento às vítimas. Nesse sentido e a partir desse conhecimento recebido, os integrantes da LAPH apresentam palestras, oficinas, simulados e capacitações voltados ao suporte básico de vida para a comunidade em geral, promovendo, assim, o conhecimento do atendimento pré-hospitalar para a população leiga.

As capacitações são promovidas para a comunidade leiga, como também, para profissionais e acadêmicos da área da saúde. Nas capacitações são abordados assuntos conforme a demanda do público alvo. São explanados conteúdos teóricos para explicar o conceito, as manifestações clínicas, as causas das emergências e seu atendimento adequado. Enquanto na parte prática, os acadêmicos exemplificam como deve ser realizado o atendimento e posteriormente, todos os participantes executam a prática e vão tirando suas dúvidas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As capacitações realizadas pela LAPH para profissionais e acadêmicos da área da odontologia, durante um ano atingiu um público de 91 acadêmicos de Odontologia e um odontólogo na cidade de Pelotas/RS. A importância destas capacitações consistem na garantia de que eles saibam lidar em diversas situações, evitando que tomem atitudes inadequadas e acabem prejudicando ainda mais a situação da vítima.

Em um estudo com 142 acadêmicos de odontologia por meio de um questionário aplicado através de imagens para o atendimento de Parada Cardiorrespiratória, 85% destes não tinham o conhecimento necessário e não acertaram as questões abordadas sobre o tema. Essa falta de conhecimento reflete nas necessidades da população, que frente a uma situação de risco necessitam esperar o serviço médico especializado para receberem o devido atendimento (COLET et al, 2011).

A troca de informações entre os acadêmicos da odontologia e os membros da Liga proporcionou ampliação do conhecimento de ambos, visando não somente a técnica, mas procurando tirar dúvidas de questões culturais. Nesse sentido, cabe ainda ressaltar que, a maneira em que os temas são abordados é coerente ao perfil do público alvo, sempre focando no atendimento que é possível realizar dentro do

serviço em que estão inseridos e utilizando os materiais que eles tem disponíveis em seu meio.

Ensinar sobre o atendimento pré-hospitalar é importante porque facilita que situações de risco iminente tenham o atendimento necessário até a chegada do serviço especializado ou situações simples de serem resolvidas e que não demandam de outros serviços tenham sua situação resolvida, o que gera inclusive um melhor aproveitamento para os serviços como o SAMU que consegue priorizar as demandas com maior gravidade (VERONESE et al, 2010).

Nesse sentido, é importante salientar que neste ano está sendo planejado realizar capacitações em mais cursos da área da saúde, com o intuito de transmitirmos conhecimento de SBV e atendimento pré-hospitalar.

4. CONCLUSÕES

As capacitações fornecidas para os profissionais e acadêmicos da área da saúde são relevantes para que os indivíduos saibam como agir quando acontecer alguma situação de emergência que necessite o SBV. Essa construção de conhecimento faz com que sejam reduzidas as possibilidades de sequelas e tenham uma assistência qualificada até que a equipe especializada chegue ao local.

Vale salientar que muitas vezes as pessoas realizam as manobras e procedimentos de maneira incorreta, portanto quando são realizadas as capacitações é possível transmitir o conhecimento e ensinar o público-alvo a maneira adequada de realizar.

Por fim, torna-se importante capacitar leigos e profissionais principalmente da área da saúde para realizarem um atendimento pré-hospitalar efetivo, trazendo assim, benefícios para os serviços de saúde, para os gestores e para a população em geral.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Vice Presidência de Serviços de Referência e Ambiente. **Núcleo de Biossegurança. Manual de Primeiros Socorros.** Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2003. 207 p. Disponível em: <<http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/manuais/biosseguranca/manualdeprimeiros-socorros.pdf>>. Acesso em: 23 ago. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Protocolos de Intervenção para o SAMU 192** – Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, p. 236. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

COLET, D.; GRIZA, G. L.; FLEIG, C. N.; CONCI, R. A.; SINEGALIA, A. C. Acadêmicos e profissionais da odontologia estão preparados para salvar vidas?. **Revista da Faculdade de Odontologia**, Passo Fundo, v. 16, n. 1, p. 25-29, jan-abr 2011. Disponível em: <<http://seer.upf.br/index.php/rfo/article/viewFile/1025/1331>>. Acesso em: 24 ago. 2018.

GOIÁS. Manual Operacional de Bombeiros. **Resgate Pré Hospitalar**. Goiás: Secretaria de Segurança Pública e Administração Penitenciária, 2015. Disponível em: <<http://www.bombeiros.go.gov.br/wp-content/uploads/2015/12/MANUAL-DE-RESGATE-PR%C3%89-HOSPITALAR.pdf>>. Acesso em: 23 ago. 2018.

NETO, J.A.C.; BRUM, I.V.; PEREIRA, D.R.; et al. Conhecimento e Interesse sobre Suporte Básico de Vida entre Leigos. **International Journal of Cardiovascular Sciences**, n. 29, v 6, p. 443-452, 2016. Disponível em: <<http://www.onlineijcs.org/sumario/29/pdf/v29n6a04.pdf>>. Acesso em: 23 ago. 2018.

VERONESE, A. M.; OLIVEIRA, D. L. L. C.; ROSA, I. M.; NAST, K. Oficinas de Primeiros Socorros: relato de experiência. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 31, n. 1, pp. 179-82, mar. 2010. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/28264/000752093.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 24 ago. 2018.